

“REQUIESCAT IN PACE”

José Antônio de Ávila Sacramento

(escrito em 2005)

O falecimento repentino do Professor **Ary Rodrigues**, no dia 16 de fevereiro de 2005¹, faz-nos pensar o quão breve é a oportunidade para aprendermos com todas as pessoas especiais que cruzam os nossos caminhos; a morte, extremamente dolorosa para os amigos que ficam, parece ser uma boa oportunidade para meditarmos e desprendermo-nos de coisas materiais, que pouco significado tem e, por muitas vezes, podem até cercear o nosso crescimento pessoal e espiritual. A toda hora, em todos os momentos, nos é dado receber dádivas e fortalecer a fé em dias melhores. Assim foi a nossa terna convivência e o nosso aprendizado com o ilustre Professor Ary Rodrigues!

Reconhecemos nele, latejante, o espírito da vida; a requintada cultura, a modéstia, a amizade que ele nos dedicou, a franca disposição para o voluntariado e a vitalidade dos sentimentos... A imagem dele estará para sempre viva na nossa memória, como que clamando para prosseguirmos nas boas obras e tudo mais que em vida ele acreditou e emanou na nossa direção. Que os são-joanenses, especialmente os componentes da Sociedade de Concertos Sinfônicos, da Academia de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico e de outras entidades nas quais ele sempre militou, saibam honrar-lhe bem o nome.

Então, saudoso professor Ary Rodrigues, dedicar-lhe-ei este curto epitáfio: “requiescat in pace”! Um dia, certamente, nos encontraremos lá na frente...



¹ O prof. Ary Rodrigues faleceu repentinamente quando se encontrava trabalhando voluntariamente, dentro da sede da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, entidade que ele presidia. Segundo sua filha Cristiane, o professor nasceu aos 26 dias do mês de dezembro do ano de 1936, mas foi registrado apenas em 08 de janeiro de 1937. Na foto acima, o prof. Ary Rodrigues está ao centro, presidindo a Academia de Letras, ladeado pelos amigos Oyama de Alencar Ramalho e este escriba.